

Fatores associados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas na adolescência

Abner Lucas Balduino de Souza¹; Thalysson de Souza Rangel¹; Brenda Machado Siqueira¹; Gabriella Pereira Ribeiro de Araújo¹; Juliana Cintia Valverde Santos¹; Cecília Magnabosco Melo²; Juliane Macedo²; Rúbia Mariano da Silva², Fábio Fernandes Rodrigues²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O uso crescente de drogas lícitas e ilícitas dentre crianças e adolescentes têm se tornado um problema da saúde pública no Brasil. Assim, com o objetivo de elencar os fatores associados ao consumo destas drogas, foi elaborada a vigente revisão. Trata-se de uma mini revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: "drogas" e "adolescentes", entre 2018-2023, em língua portuguesa ou inglesa. Foram selecionados 5 artigos para análise, que consistiam em estudos qualitativos realizados em território nacional. Foi evidenciado uma prevalência do uso do álcool entre os estudantes, comparado às outras drogas, seguido por tabaco e drogas ilícitas, das quais destaca-se a maconha, a cocaína, ecstasy, solventes e, ainda, os ansiolíticos. Destacou-se, também, que a maior parte dos adolescentes havia usado a substância pela primeira vez ofertada por uma relação próxima, de amigos ou familiares. Além disso, notou-se uma associação entre a reprovação, o desempenho e a evasão escolar entre os fatores predisponentes ao uso, assim com a proximidade da relação parental e o envolvimento dos pais na rotina. Por fim, concluiu-se que a droga mais utilizada foi o álcool, o tabaco e a maconha, sendo os principais fatores de risco as relações familiares e sociais próximas, o histórico de violência, o ambiente comunitário e o desempenho e evasão escolar. Fazendo-se necessário de medidas públicas que abordem a esfera educacional não somente entre educadores, como também dos pais e dos próprios alunos à fim de se realizar uma medida preventiva eficaz.

Palavras-chave: Adolescentes. Drogas Ilícitas. Drogas Lícitas. Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas e ilícitas, como o álcool, o tabaco e a maconha, entre crianças e adolescentes, têm se tornado uma preocupação ascendente no âmbito da saúde pública em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2009), o álcool é causador de 2.3 milhões de mortes por

ano, sendo associado com até 60 tipos de comorbidades e injúrias, enquanto o tabaco, por sua vez, é responsável por mais de 5.1 milhões de mortes todos os anos.

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) obteve que 63,3% dos estudantes afirmavam já ter consumido álcool, e mais de 22,6% experimentaram tabaco, com prevalência da maconha dentre as drogas ilícitas, e o primeiro uso destas substâncias sendo entre os 14 e 15 anos. Dentre os principais fatores de riscos encontrava-se o sentimento de solidão, a falta às aulas, a coloração da pele, o trabalho, idade e insônia. Enquanto fatores como morar com os pais, ter refeições em família e supervisão familiar estavam associadas a um menor consumo destas substâncias (MALTA *et al*, 2018). Ademais, há atualmente, além dos fatores mencionados, uma associação entre a insatisfação com a imagem corporal e o uso de substâncias psicoativas, com ênfase à insatisfação por percepção de sobrepeso, principalmente em meninas. No entanto, o sexo masculino se mostrou predominante entre os atendimentos em Centros de Atenção Psicossocial, em 81.2% dos casos, de maioria entre 10-19 anos. (CONCEIÇÃO, *et al*. 2018).

Em relação ao consumo de drogas ilícitas, uma pesquisa em dez estados brasileiros, foram levantados os seguintes dados obtidos junto aos alunos de escolas públicas (ensinos fundamental e médio): 15%, dos alunos consumiram maconha, 13%, inalantes; 8%, ansiolíticos; 7%, anfetaminas e 4,5%, cocaína. O uso de substâncias por adolescentes possui implicações importantes em relação à Saúde Pública, indicando que o abuso de substâncias e a delinquência no início da adolescência têm probabilidade de persistir na vida do jovem adulto (HEIM, ANDRADE, 2008).

De forma geral, de acordo com Santana *et al*. (2021) é imprescindível notar que o consumo destas substâncias psicoativas foge de ser um problema isolado da justiça, que apenas leva à uma propagação da violência e discriminação. É necessário um investimento na prevenção deste problema que aborde as esferas tanto socio-econômicas quanto políticas. Para tanto, com o objetivo de avaliar os fatores associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas na adolescência no Brasil, foi elaborada a vigente mini revisão para analisar a atual literatura científica referente aos elementos mencionados e discutir sua prevenção no âmbito da saúde pública.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão integrativa, que objetiva responder ao questionamento: “Quais as drogas lícitas e ilícitas são mais consumidas por adolescentes no Brasil e quais fatores estão associados a maior risco?”. Sendo assim, para que se obtivesse resultados rigorosamente certificados, foram adotadas 6 etapas: 1. formulação da hipótese da pesquisa; 2. busca na literatura e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; 3. categorização dos estudos; 4. análise e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. interpretação dos resultados; e 6. apresentação da revisão.

A busca por artigos foi realizada entre os dias 15 a 19 de maio de 2023 por meio de consultas às seguintes bases virtuais de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Scientific Electronic Library (SciELO). Os DeCS utilizados foram: “drogas” e “adolescente”.

Os critérios de inclusão foram: i) cientificidade e originalidade validada de seus conteúdos; ii) eixo temático, que deveria ser voltado para a discussão relacionada ao tema proposto; iii) o período de publicação, sendo assim respectivo aos anos de 2018 a 2023; e iv) a disponibilidade da publicação em formato portátil de documento (.pdf) dos periódicos indexados na língua inglesa ou portuguesa. Quanto aos Critérios de exclusão, foram utilizados: i) ser um estudo secundário; e ii) não responder à pergunta norteadora.

RESULTADOS

Os 20 artigos inicialmente selecionados foram lidos integralmente pela equipe de pesquisa e, por intermédio de uma análise crítica, juntamente aos fatores de exclusão preconizados, selecionou-se ao final 5 artigos (tabela 1).

Título	Autores	Metodologia	Objetivo
Uso de álcool entre adolescentes: prevalência, fatores de risco e estratégia de prevenção numa área rural do estado brasileiro do Pará	COSTA, F. F. et al (2020)	Formulários preenchidos por 277 estudantes do EM	Determinar a prevalências e os fatores associados ao uso de álcool entre adolescentes na área rural do município de Bragança (Pará)
Uso de drogas por estudantes do ensino médio no interior do Brasil e fatores associados ao uso	TEODORO, D. A. et al. (2020)	Questionários preenchidos por 1806 estudantes do EM de 10 municípios de Goiás	Realizar uma caracterização epidemiológica do uso de drogas no interior do Brasil e identificar os fatores associados ao uso.
Promoção de saúde escolar e uso de drogas em escolares no Sul do Brasil	PAZ, F. M. et al. (2018)	Questionários com estudantes e entrevistas com gestores no RS	Analisar a relação entre condições de promoção de saúde nas escolas e o consumo de álcool e outras drogas pelos escolares
Fatores de risco e proteção ao uso e abuso de álcool e outras drogas segundo adolescentes de uma escola em Manaus.	RIBAS, A. L. G. et al. (2020)	Entrevista semi-estruturada com estudantes de escola estadual	Analisar de que forma os alunos de uma escola estadual de Manaus compreendem ser fatores de risco e proteção ao uso de álcool e outras drogas.
Fatores de risco no contexto de adolescentes envolvidos no tráfico de drogas	PESSOA, A. S. G; COIMBRA R. M. (2020)	Questionário CYRM aplicado à 48 estudantes procedido por entrevistas	Verificar os fatores de risco presentes no contexto de adolescentes com histórico de envolvimento no tráfico de drogas.

Tabela 1 – Artigos selecionados para análise.

Paz *et al* (2018) realizaram uma pesquisa em 72 escolas do interior do Rio Grande do Sul (RS), que contou com adolescentes entre 12 e 17 anos, objetivando analisar a relação entre as condições de promoção de saúde dos ambientes escolares e o uso de álcool, tabaco e outras drogas por escolares. Nesse trabalho, foi evidenciado que a prevalência do uso de álcool entre adolescentes foi de 46,2%, o uso de tabaco foi de 9,8% e o de drogas ilícitas (maconha, cocaína, ecstasy ou solventes) foi de 10,9%. Notou-se que houve uma relação maior entre o consumo de drogas entre aqueles que relataram uso de internet sem supervisão dos pais, que consideraram negativa a relação com seus pais, naqueles que relataram ser filhos de usuários de álcool e tabaco, em escolares com histórico de reprovação escolar, e com escore positivo para morbidade psíquica no SQR-20.

Nesse estudo, também houve uma avaliação sobre a promoção de saúde realizada nas escolas, por meio da entrevista com os gestores, divididos em três dimensões: estrutural, pedagógica e relacional. Dessa forma, obteve-se que maiores prevalências do uso de tabaco estavam associadas a escolas menos promotoras de saúde em todas as três dimensões. Já uso de álcool estava associado a escolas com escores mais baixos da dimensão relacional.

O estudo de Teodoro *et al.* (2020), realizado em escolas da microrregião de Pires do Rio, Goiás, buscou realizar uma caracterização epidemiológica sobre o uso de drogas no interior do Brasil e identificar os fatores associados ao uso dessas substâncias. Nele, participaram 1806 estudantes do ensino médio (EM), com idade entre 12 e 18 anos, estudantes de escolas públicas da região.

Em relação às drogas lícitas, 73,37% relataram que já consumiram álcool em algum momento da vida e 15,87% relataram consumo de tabaco. Os calmantes/tranquilizantes (ansiolíticos) foram a terceira droga mais consumida pelos estudantes da região (7,69%). Em seguida, aparecem os solventes (6,01%) e a maconha (4,62%) com maior uso dentre as drogas ilícitas. Ficou-se sabendo também que 43,61% dos estudantes afirmaram que foram os amigos quem lhes ofereceram a bebida quando eles beberam pela primeira vez, e 20,81% afirmou ter bebido em casa e que em 15,77% dos casos, a bebida foi oferecida por um familiar (TEODORO, *et al* 2020).

A partir da análise dos dados, verificou-se que o sexo não influenciou no uso de álcool e de drogas ilícitas, entretanto, estudantes do sexo masculino consumiram mais tabaco. A classe social também influenciou no uso de drogas ilícitas, sendo que pertencer a classe alta foi considerado um fator de risco para o uso dessas drogas, representado 30,77% (TEODORO, *et al.*; 2020).

Os entrevistados que convivem com parentes que consomem bebidas alcoólicas, fumantes e/ou usuários de drogas ilícitas têm maior chance de também as consumir. Observou-se que aqueles que já sofreram algum tipo de maus-tratos em casa tiveram maior tendência ao consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas. Obteve-se que 20,89% dos estudantes que usam ou já usaram álcool tiveram reprovação escolar, enquanto apenas 13,24% dos estudantes que nunca beberam já repetiram de ano. Também houve

relação entre o uso de tabaco e reprovação escolar, assim como no uso de drogas ilícitas (TEODORO, *et al.*; 2020).

Costa *et al.* (2020) realizou um estudo com 260 estudantes, na cidade de Bragança, Pará, objetivando analisar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool entre estudantes adolescentes na área rural do município. Nele, foi evidenciado que cerca de 45% dos adolescentes já experimentaram álcool em algum momento da vida, sendo a maioria (41,8%) foi em festas.

Oito fatores foram associados ao uso de álcool: sexo masculino, repetência escolar, nenhuma ou pouca participação dos pais na vida escolar, reduzida escolaridade da mãe, pais usarem alguma droga psicotrópica, amigos usarem alguma droga psicotrópica, todos ou a maioria dos amigos usarem droga psicotrópica, e envolvimento em conflitos (COSTA, *et al* 2020).

Ademais, percebe-se que, embora exista um recrutamento dos adolescentes ao tráfico por intermédio de pessoas próximas, esse não é o elemento central no envolvimento dos adolescentes. Mas sim uma conjuntura entre as atividades ilícitas como práticas culturais em determinados contextos comunitários associada às estruturas macrosomia e ausência de ações governamentais que produzam modos de sociabilidade alternativos. (PESSOA; COIMBRA, 2020).

Por fim, Ribas *et al.* (2020) destaca a importância do diálogo sobre drogas em casa, como fator protetivo, assim como atividades de proteção na escola. No entanto, a família pode ser, também, um fator de risco, a depender dos comportamentos dos membros da família aos quais influenciam essas crianças e adolescentes, assim como a influência dada pelas relações sociais na escola das quais, em grande parte, são causadores do primeiro contato com as drogas entre esses adolescentes.

DISCUSSÃO

Silva *et al.* (2021) destaca que o álcool e o tabaco são as substâncias mais utilizadas por adolescentes devido ao fácil acesso e comercialização dos produtos. Visto que, apesar da proibição da venda a menores de idade, a falta de fiscalização implica maior vulnerabilidade e exposição de adolescentes interessados em obter tais psicoativos. A relativização midiática e a sugestibilidade publicitária endossam o fascínio por um estilo de vida que acarreta danos, principalmente, se iniciado precocemente (CASELA, *et al.*, 2014).

Entre os fatores de risco, os achados nos artigos de Teodoro *et al.* (2020) e Costa *et al.* (2020), vão ao encontro do que foi descrito por Campos *et al* (2019). Esse artigo destaca que o relacionamento parental ruim, presença de transtornos psiquiátricos e vivência de episódios de agressão são alguns dos principais contribuintes para a experimentação de drogas em idade precoce.

Também é relevante destacar que, conforme apresentados nos artigos analisados, a influência dos pais é de grande importância para o uso precoce de drogas lícitas e preditora para o uso de drogas ilícitas. Tal fato foi confirmado por Oliveira *et al.* (2019), que mostrou grande associação entre o uso de

álcool e tabaco pelos pais e o uso também em seus filhos adolescentes, sendo um fator de risco para o consumo de substâncias ilícitas, como a maconha. Além disso, os artigos destacam que o estímulo familiar é um dos principais contribuintes para o uso de tabaco na adolescência.

Além disso, nota-se o papel central da evasão escolar e dificuldade de adaptação no contexto escolar como fatores de risco no envolvimento e reincidência no tráfico (PESSOA; COIMBRA, 2020). Isto, por sua vez, aponta para uma maior necessidade de prevenção no âmbito escolar, com ações educativas que aproximem os educadores e os alunos, assim como dos alunos entre si. Nesse cenário, a melhor prevenção ao consumo de substâncias consiste na combinação entre pais, educadores, e apoio comunitário, tendo em vista que a educação nas escolas não é suficiente por si só, mas atua como um fator-chave nessa prevenção, em que o baixo desempenho e a evasão escolar podem ser manifestações do uso de substâncias, e indicam a necessidade de avaliação e encaminhamento desses estudantes para atendimento em saúde (RIBAS, *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de drogas na adolescência tem impacto negativo importante na formação escolar, profissional e familiar, e ainda possui associação com morte por causas externas. Dessa forma, verifica-se que essa fase é um momento de intensa transformação e que necessita de melhores cuidados e vigilância por parte dos pais e escola.

De forma geral, notam-se múltiplos fatores como propiciadores ao consumo de drogas, destes, as relações familiares, como o distanciamento dos pais, as relações sociais próximas, como amigos, o ambiente comunitário, o histórico de violência, o desempenho e a evasão escolar mostraram-se centrais como fatores de risco, comum a todos os estudos analisados, evidenciando seu papel-chave.

Além disso, notou-se uma prevalência do uso de álcool entre os adolescentes quando comparado ao tabaco e às drogas ilícitas. Nestas, por sua vez, prevaleceu o uso da maconha às demais substâncias psicoativas, apesar do elevado uso de ansiolíticos e solventes.

Por fim, deve-se enfatizar o papel importante da escola no contexto preventivo, considerando que ela é um ambiente de troca e socialização dos adolescentes, sendo assim, deve oferecer discussões abertas e amplas sobre o consumo de drogas na adolescência. Além disso, destacar a necessidade de um planejamento e execução de políticas públicas a nível nacional para diminuir a prevalência de adolescentes usuários de drogas lícitas ou ilícitas e promover uma prevenção adequada, com capacitação dos educadores, pais, e alunos de forma a constituir uma medida protetiva eficaz.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, C. T. *et al.* Uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes: uma revisão narrativa. **Arq Med**, Hosp Fac Cienc Med, Santa Casa São Paulo, São Paulo, v. 64, n. 3, p. 237-43, set./dez., 2019.

CONCEIÇÃO, D. S. *et al.* Atendimentos de crianças e adolescentes com transtornos por uso de substâncias psicoativas nos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil, 2008-2012. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, v. 27, n. 2, p. e2017206, 2018.

CASELA, A. L. M. *et al.* As práticas de prevenção ao uso de drogas no Brasil. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

COSTA, F. F. *et al.* Uso de álcool entre adolescentes: prevalência, fatores de risco e estratégia de prevenção numa área rural do estado brasileiro do Pará. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.

HEIM, J.; ANDRADE, A. G. Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007. **Rev. Psiq. Clín** 35, supl 1; 61-64, 2008.

MALTA, D. C. *et al.* Use of psychoactive substances among Brazilian adolescents and associated factors: National School-based Health Survey, 2015. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 21, p. e180004, 2018.

OLIVEIRA, L. M. *et al.* Influência do tabagismo parental no consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes. **Einstein**, São Paulo, v. 17, n. 1, 2019.

PAZ, F. M. *et al.* Promoção de saúde escolar e uso de drogas em escolares no Sul do Brasil. **Rev Saude Publica**, p. 52:58, 2018

PESSOA, A. S. G.; COIMBRA, R. M. Fatores de Risco no Contexto de Adolescentes Envolvidos no Tráfico de Drogas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 119–141, 2020.

RIBAS, A. L. G. *et al.* FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO AO USO E ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS SEGUNDO ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE MANAUS. *Revista Educação e Humanidades*, v. 1, n. 2, jul-dez, p. 280–300, 2020.

SANTANA, J. P. *et al.* Adolescents, street, drugs and psychoactive substances: A study on risk and protection. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 37, p. e37448, 2021.

SILVA, C. V. *et al.* Consumo de drogas e rendimento escolar: uma revisão integrativa. **RECIMA** 21, v. 2, n. 11, 2021.

TEODORO, D. A. *et al.* Uso de drogas por estudantes do ensino médio no interior do Brasil e fatores associados ao uso. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, 2020.